

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT09.012

RODAS DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESPAÇO DEMOCRÁTICO DA FALA

Fabiana Gomes Souza¹
João Carlos Lima Pereira²

RESUMO

Este artigo traz uma reflexão em torno de rodas de conversa como ambientes de aprendizado dinâmicos e colaborativos, caracterizando-se como uma prática pedagógica essencial na educação infantil, é por meio dela que ocorre uma maior promoção do desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. O objetivo que moveu esta pesquisa foi o entendimento de como ocorre ou deve ocorrer o lugar de fala na infância por meio da promoção de rodas de conversa, caracterizando a importância do reconhecimento e valorização da voz e das perspectivas das crianças em seus diversos contextos sociais e educativos. A metodologia qualitativa tomada aqui se deu através do levantamento bibliográfico de produções recentes de pesquisadores da área, tais como ANJOS, C.I. 2023; GOBBI, M.A. 2024; leis e diretrizes sobre infância, pensadores já conhecidos da pedagogia como Piaget, Wallon, dentre outros, afim do entendimento das crianças como sujeitos ativos e de experiências, opiniões e saberes que merecem ser ouvidos e respeitados. O resultados obtidos demonstram o quanto é essencial que as rodas de conversa ocorram de forma cotidiana em sala de aula, além de ressaltar o papel do adulto mediador deste processo no seu ato de escuta, acolhimento e promoção destes ambientes que apoiam o desenvolvimento social das crianças e contribuem para seus futuros.

Palavras-chave: Infância, Roda de Conversa, Desenvolvimento Social.

1 Mestranda Em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal - AL, fabiana_gs@outlook.com ;

2 Pedagogo pela Universidade Pitágoras Unopar Anhaguera – carloslima.pc@hotmail.com ;

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação Básica, é a porta de entrada das crianças no ambiente escolar, sendo assim responsável pelo acolhimento às infâncias, pois é durante esses primeiros anos que ocorrem as descobertas mais significativas para as crianças, tanto de forma cognitiva quanto socioemocional. Assim, as experiências proporcionadas nesta fase são importantes para o desenvolvimento de habilidades básicas como a coordenação motora, o pensamento lógico e a linguagem oral. Além disso, essa fase também é essencial para o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e do prazer pela aprendizagem.

As rodas de conversa têm se tornado cada vez mais um recurso consolidado como práticas pedagógicas essenciais na educação infantil, isto porque, fazem parte da rotina diária de quase todas as instituições que ofertam essa modalidade de ensino. Por meio das rodas de conversa ocorre a promoção de um espaço seguro e colaborativo onde crianças têm a liberdade de expressar-se livremente expondo suas ideias, emoções e perspectivas em um ambiente democrático que é capaz de permitir que cada criança seja ouvida, e acolhida, conquistando assim um lugar de fala, o que contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a escuta ativa, o respeito mútuo e a confiança para se expressar em grupo (Anjos, 2023; Gobbi, 2024). Além disso, a prática das rodas de conversa se mostra alinhada com as diretrizes educacionais que reconhecem a criança como sujeito de direitos, incluindo o direito à expressar-se e participar, bem como defende o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

Seguindo o viés da perspectiva teórica, as rodas de conversa são compreendidas à luz de pensadores bastante conhecidos na educação e na psicologia, tais como Piaget e Wallon. Piaget (1971) defende que a interação social é crucial para o desenvolvimento cognitivo, sendo o espaço das rodas um estímulo para o raciocínio lógico e a elaboração de ideias por meio da troca com os colegas. Wallon (2007), por sua vez, enfatiza a importância das interações sociais para o desenvolvimento emocional, sugerindo que a conversa em grupo contribui para a construção da identidade e o fortalecimento dos laços afetivos entre as crianças.

O objetivo central deste estudo foi investigar como as rodas de conversa contribuem para a promoção de um espaço democrático de fala e para

o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Busca-se, ainda, compreender como o lugar de fala da criança pode ser valorizado nesse contexto e de que maneira o papel do educador, enquanto mediador, facilita esse processo. Este objetivo se justifica pela necessidade de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade de pensamentos e emoções expressas pelas crianças, reconhecendo-as como sujeitos ativos e possuidores de saberes e experiências válidas (ECA, 1990).

Esta estudo foi realizado seguindo a perspectiva metodológica qualitativa, e fundamentada de forma bibliográfica levando em consideração as contribuição de pensadores muito conhecidos tais como Piaget e Wallon e fazendo uma relação com estudiosos contemporâneos, foram analisados estudos de Anjos (2023) e Gobbi (2024), o resultado foi o aprofundamento da compreensão sobre a prática das rodas de conversa e seus impactos no desenvolvimento infantil. Esse levantamento teórico possibilitou a construção de um eixo que embasa a discussão sobre a importância da promoção de um espaço democrático de fala para as crianças dentro das instituições de ensino.

É importante ressaltar que mesmo já sendo promovidas frequentemente nas salas de Educação Infantil, as rodas de conversas precisam ser vistas pelos adultos que as promovem como um espaço de fala e acolhimento das crianças e não apenas como parte da rotina a ser seguida de forma protocolada, sem objetivos e sem fundamentos. As discussões apontam que as rodas de conversa promovem um ambiente de inclusão e valorização da expressão infantil. Resultados obtidos pela análise bibliográfica mostram que, ao oferecer um espaço seguro para que as crianças se expressem, os educadores promovem não apenas o desenvolvimento da comunicação, mas também o fortalecimento dos vínculos interpessoais e a construção de uma autoestima positiva. Além disso, observa-se que o papel do mediador é essencial para que as rodas de conversa se tornem efetivas, sendo ele responsável por incentivar a escuta ativa, o respeito e a empatia entre os participantes.

METODOLOGIA

As rodas de conversa na Educação Infantil colaboram para a construção de um ambiente inclusivo que promove o bem-estar, garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades por meio da linguagem oral. O apoio do adulto mediador, neste caso, o professor, também

é muito importante na acolhida dessas crianças e na promoção de práticas que favorecem o desenvolvimento saudável e a aprendizagem oral, cognitiva e efetiva que são despertadas nas rodas de conversa, contribuindo assim para uma base sólida para a construção de espaços que tornam as crianças sujeitos de direitos.

Levando em consideração todos esses benefícios apresentados até aqui, este artigo traz como objetivo reflexões acerca das rodas de conversa na educação infantil como um espaço democrático da fala para as crianças pertencentes a ela e da importância do papel da professor na posição de adulto que promove e media cotidianamente estes espaços. A compreensão de crianças como sujeitos de direitos e a eficaz conscientização das pessoas sobre a importância de reconhecê-las assim, afinal quando os profissionais que lidam diretamente com elas têm consciência de suas singularidades, tem consigo a chave para garantir um ambiente de ensino que seja inclusivo e responsivo às necessidades de todas as crianças.

Dito isto, espera-se que as colocações postas por meio dos levantamentos apresentados, tragam ao leitor clareza sobre o tema e contribuam para a realização de rodas de conversas mais objetivas e volta das para as necessidades das crianças participantes delas. A pesquisa segue a metodologia qualitativa tipo levantamento bibliográfico. De acordo com LAKATOS (2017):

A pesquisa bibliográfica é um procedimento metódico e criterioso para encontrar, identificar e analisar o material já publicado em uma determinada área do conhecimento. Tem por objetivo reunir as contribuições dos diversos autores sobre um problema, tema ou fenômeno, permitindo ao pesquisador uma compreensão mais ampla e fundamentada da questão a ser investigada. (LAKATOS, 2017).

Desta forma, a perspectiva metodológica aderida foi a qualitativa, de cunho bibliográfico por meio de estudos das contribuições dos pensadores Piaget e Wallon e consonância com pesquisas realizadas recentemente por pensadores e estudiosos da atualidade, foram analisados estudos de Anjos (2023) e Gobbi (2024). Os resultados obtidos não se esgotam com esta pesquisa, o mapeamento das perspectivas se torna suporte para a compreensão que se tem da promoção de espaços de fala para as crianças e da importâncias deles, assim, Ferreira (2002) nos diz que:

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (Ferreira, 2002, p. 258).

RESUMO DE OBRAS ANALIZADAS – PERSPECTIVAS DOS PENSADORES

RESUMO DO LIVRO “O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E A EDUCAÇÃO INFANTIL”, PRIMEIRA OBRA ANALIZADA - JEAN PIAGET

No livro *O Desenvolvimento Cognitivo e a Educação Infantil*, publicado em 1971 pela editora Martins Fontes, Jean Piaget explora os processos cognitivos na formação da inteligência infantil. Piaget, um dos mais influentes psicólogos do desenvolvimento do século XX, apresenta nesta obra uma análise detalhada dos estágios de desenvolvimento da criança, enfatizando que o aprendizado ocorre de forma ativa, à medida que a criança interage com o meio e constrói seu próprio conhecimento.

Piaget propõe que o desenvolvimento cognitivo infantil se dá por meio de estágios sucessivos e ordenados, que ocorrem em sequência e de forma universal, embora cada criança possa vivenciar esses estágios em ritmos próprios. Ele descreve quatro fases principais: o sensório-motor (0-2 anos), o pré-operatório (2-7 anos), o das operações concretas (7-11 anos) e o das operações formais (a partir dos 11 anos). Cada um desses estágios representa uma forma distinta de compreender e interagir com o mundo. No estágio sensório-motor, por exemplo, a criança aprende a explorar o ambiente com os sentidos e ações motoras, enquanto no pré-operatório, ela desenvolve a capacidade de simbolização e linguagem, embora ainda seja limitada por um pensamento egocêntrico.

O autor destaca que, para uma educação eficaz, é fundamental que o educador compreenda em qual estágio de desenvolvimento a criança se encontra, adequando as atividades e o ensino às suas capacidades cognitivas e necessidades. Piaget argumenta que as crianças não são “vasos vazios” a serem preenchidos com conhecimento, mas construtoras de seu próprio saber, em um processo que envolve a assimilação de novas informações e a acomodação de ideias previamente formadas. Assim, a prática pedagógica deve encorajar o

raciocínio lógico e o desenvolvimento da autonomia intelectual, permitindo que as crianças avancem naturalmente pelos diferentes estágios.

A obra de Piaget também explora o papel da interação social e do ambiente no desenvolvimento cognitivo, destacando que o contato com pares e com adultos facilita a troca de perspectivas e o refinamento do pensamento. Em *O Desenvolvimento Cognitivo e a Educação Infantil*, Piaget enfatiza a importância de um ambiente que promova desafios e estimule o pensamento independente, fatores que, segundo ele, são essenciais para o pleno desenvolvimento intelectual da criança.

RESUMO DO LIVRO “PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA”, SEGUNDA OBRA ANALIZADA – HENRI WALLON

A obra *Psicologia e Educação da Criança*, publicado em 2007, Henri Wallon oferece uma perspectiva abrangente sobre o desenvolvimento infantil, com ênfase na interdependência entre aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Wallon, diferencia-se de outros teóricos ao propor que a afetividade exerce um papel central no desenvolvimento cognitivo da criança, influenciando diretamente suas interações com o mundo e o processo de aprendizagem.

Para Wallon, o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e dialético, em que o ambiente social e as emoções se integram continuamente. Ele argumenta que a afetividade não é apenas um complemento ao desenvolvimento intelectual, mas sim uma força motriz fundamental. O autor identifica vários estágios do desenvolvimento, que incluem o estágio impulsivo-emocional, o sensorio-motor e projetivo, o personalista e o categorial. Cada fase representa uma forma específica de a criança interagir com o mundo, que envolve desde as primeiras manifestações emocionais até a construção da identidade e da capacidade de abstração.

No estágio impulsivo-emocional, por exemplo, Wallon descreve que as emoções desempenham um papel essencial na comunicação inicial da criança com o ambiente, sobretudo com figuras de apego, como pais e cuidadores. Já nos estágios posteriores, a criança começa a explorar o ambiente e a desenvolver uma identidade própria, passando a compreender e a organizar suas ações e pensamentos de forma mais autônoma. Wallon também destaca a importância da socialização para o desenvolvimento intelectual e emocional, argumentando

que as interações com pares e adultos proporcionam à criança a oportunidade de se identificar, comparar e ajustar seus comportamentos e ideias.

Psicologia e Educação da Criança enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica que respeite a individualidade e o estágio de desenvolvimento de cada criança, integrando o ensino de forma a acolher tanto o aspecto afetivo quanto o intelectual. Para Wallon, um ambiente escolar acolhedor e estimulante é crucial para que a criança se sinta segura para expressar-se, aprender e construir vínculos sociais, promovendo, assim, um desenvolvimento integral.

RESUMO DO LIVRO “O LUGAR DE FALA NA INFÂNCIA: RECONHECENDO A VOZ DAS CRIANÇAS NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS”, TERCEIRA OBRA ANALIZADA – GOBBI

Na obra *O Lugar de Fala na Infância: Reconhecendo a Voz das Crianças nos Contextos Educacionais*, publicado em 2024, M. A. Gobbi aborda a importância de considerar a voz das crianças nas práticas pedagógicas, defendendo que o reconhecimento de seu lugar de fala é fundamental para uma educação mais inclusiva e democrática. A autora examina como a participação ativa das crianças nas decisões e discussões educacionais contribui para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de fortalecer a sua autonomia e identidade.

Gobbi argumenta que, tradicionalmente, a infância é vista como uma fase em que a criança é apenas receptora de informações e orientações, sendo muitas vezes excluída dos processos decisórios que envolvem seu cotidiano escolar. No entanto, a autora destaca que as crianças possuem percepções valiosas sobre suas experiências e devem ser encorajadas a expressar suas opiniões e sentimentos. Segundo Gobbi, o ato de ouvir a criança e valorizar suas falas é um caminho para promover o respeito mútuo, a empatia e o fortalecimento da autoestima.

A obra apresenta diversos exemplos práticos e estudos de caso em que a inclusão da voz infantil em contextos educacionais trouxe resultados positivos, especialmente em termos de cooperação, resolução de conflitos e construção de vínculos afetivos. Gobbi enfatiza que as rodas de conversa e outras atividades de expressão, como contação de histórias e debates, são ferramentas poderosas para desenvolver habilidades socioemocionais, pois permitem que as crianças compartilhem suas perspectivas e se sintam parte ativa do ambiente escolar.

Ao longo do livro, a autora também destaca a importância do papel do educador em facilitar esses espaços de escuta e expressão, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de participar e se manifestar livremente. Para a autora, um ambiente escolar que valoriza a voz da criança contribui para a construção de cidadãos críticos e participativos, que compreendem o valor da diversidade de opiniões e do diálogo.

RESUMO DO LIVRO “PRÁTICA INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE RODAS DE CONVERSA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA”, QUARTA OBRA ANALIZADA – ANJOS

Na obra intitulada *Práticas Inclusivas na Educação Infantil: um Estudo sobre Rodas de Conversa e Mediação Pedagógica*, publicado em 2023 C. I. Anjos explora o papel das rodas de conversa e da mediação pedagógica como práticas inclusivas fundamentais para a educação infantil. O autor apresenta uma análise detalhada de como tais abordagens permitem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas crianças, ao mesmo tempo que promovem a inclusão e o respeito à diversidade dentro do ambiente escolar.

Anjos defende que a roda de conversa é uma ferramenta poderosa para criar um espaço seguro onde as crianças podem expressar suas ideias, compartilhar sentimentos e ouvir os colegas, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar acolhedora e colaborativa. O autor explica que, ao utilizar essa prática, os educadores incentivam o desenvolvimento da empatia e do respeito pelas diferenças, uma vez que as crianças passam a reconhecer e valorizar as experiências dos outros. Além disso, Anjos destaca que a mediação pedagógica realizada durante as rodas de conversa ajuda a guiar as crianças na resolução de conflitos e na compreensão de questões como a cooperação e a cidadania.

Ao longo do livro, Anjos apresenta diversos estudos de caso e exemplos práticos, demonstrando como as rodas de conversa, quando bem conduzidas, podem fortalecer o vínculo entre os educandos e com o educador, criando uma base para um aprendizado mais significativo e inclusivo. Ele ressalta que o papel do mediador é essencial para orientar as discussões, garantindo que todas as crianças tenham voz e que as interações sejam respeitosas e produtivas.

A obra também aborda os desafios e as estratégias para implementar essas práticas no cotidiano escolar, enfatizando que, para a inclusão ser efe-

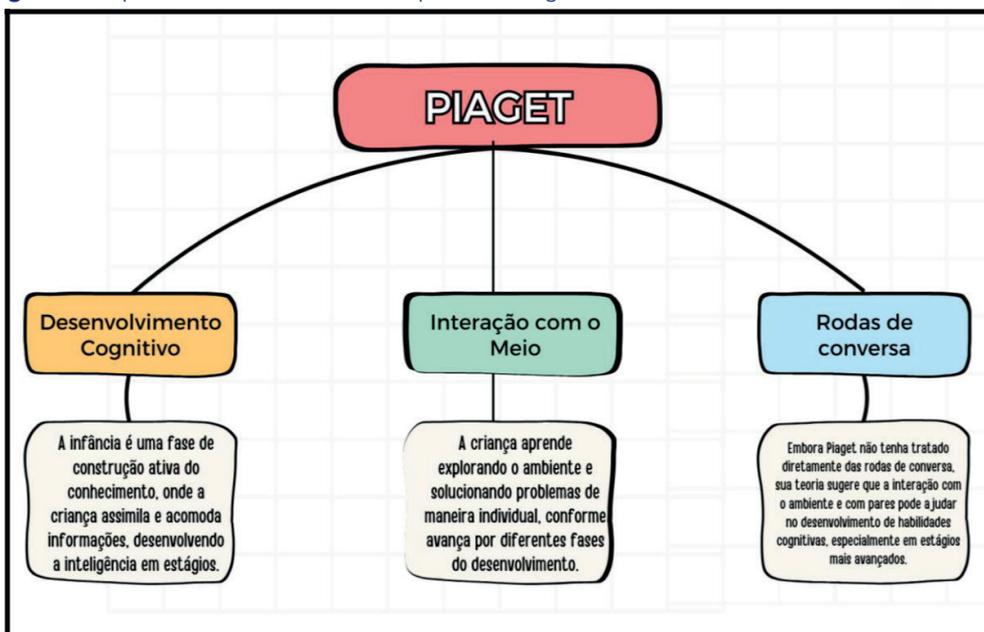
tiva, é necessário um compromisso coletivo de toda a equipe pedagógica em valorizar as diferentes perspectivas e experiências dos educandos. Anjos conclui que as rodas de conversa e a mediação pedagógica são mais do que simples atividades; elas constituem uma filosofia de ensino que visa formar crianças mais conscientes, respeitadas e engajadas socialmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância das rodas de conversa também é apoiada por pesquisas contemporâneas que indicam o impacto positivo dessa prática no desenvolvimento social e emocional. Anjos (2023) destaca que o espaço da fala promovido pelas rodas é uma oportunidade para que as crianças sejam valorizadas em sua individualidade e expressão, facilitando o entendimento das diferenças e promovendo a empatia. Gobbi (2024) acrescenta que, além de fortalecer o diálogo, essa prática permite às crianças exercitar o protagonismo de suas próprias experiências, garantindo que suas vozes sejam respeitadas e reconhecidas nos contextos escolares.

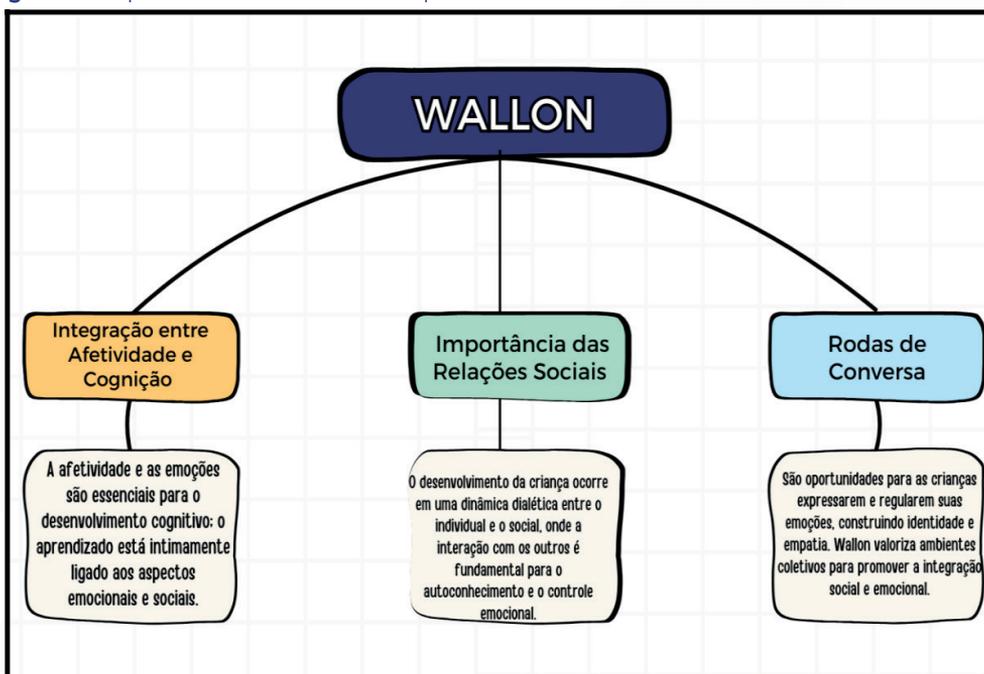
Para melhor compreensão dos conceitos abordados pelos autores, seguimos a análise destacando os pontos importantes defendidos por cada um deles, com a ajuda de mapas mentais e embora algumas perspectivas não casem com as outras, é possível notar a formação de uma linha do tempo que mostra a visão singular em um momento diferente, revelando como foi formada a concepção de infância, aprendizagens e interação com o meio ao longo dos anos, por isso a escolha dos quatro autores para essa pesquisa tornou-se importante. Assim, podemos analisar abaixo:

Imagem 1: Mapa Mental Baseado nas Pesquisas de Piaget



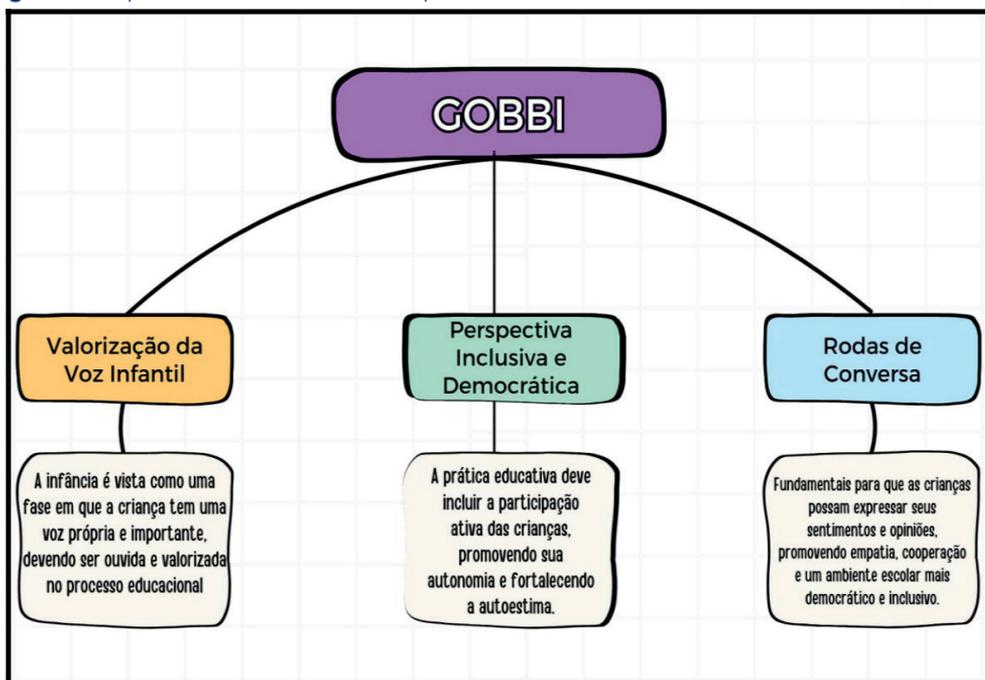
Fonte: Análise feita pelos autores da obra de Piaget (1971).

Imagem 2: Mapa Mental Baseado nas Pesquisas de Wallon



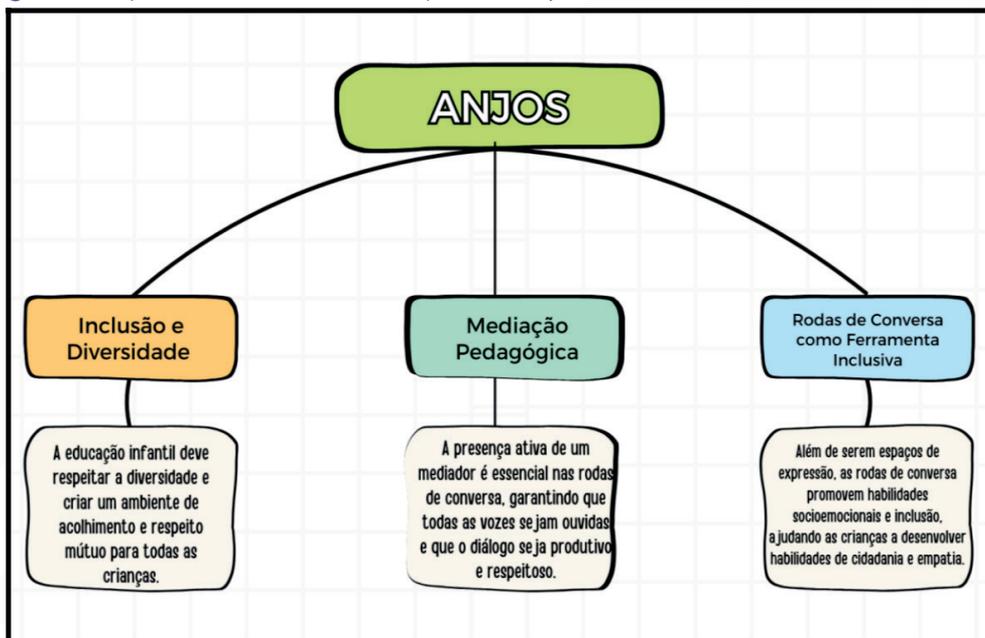
Fonte: Análise feita pelos autores da obra de Wallon (2007).

Imagem 3: Mapa Mental Baseado nas Pesquisas de Gobbi



Fonte: Análise feita pelos autores da obra de Gobbi (2024)

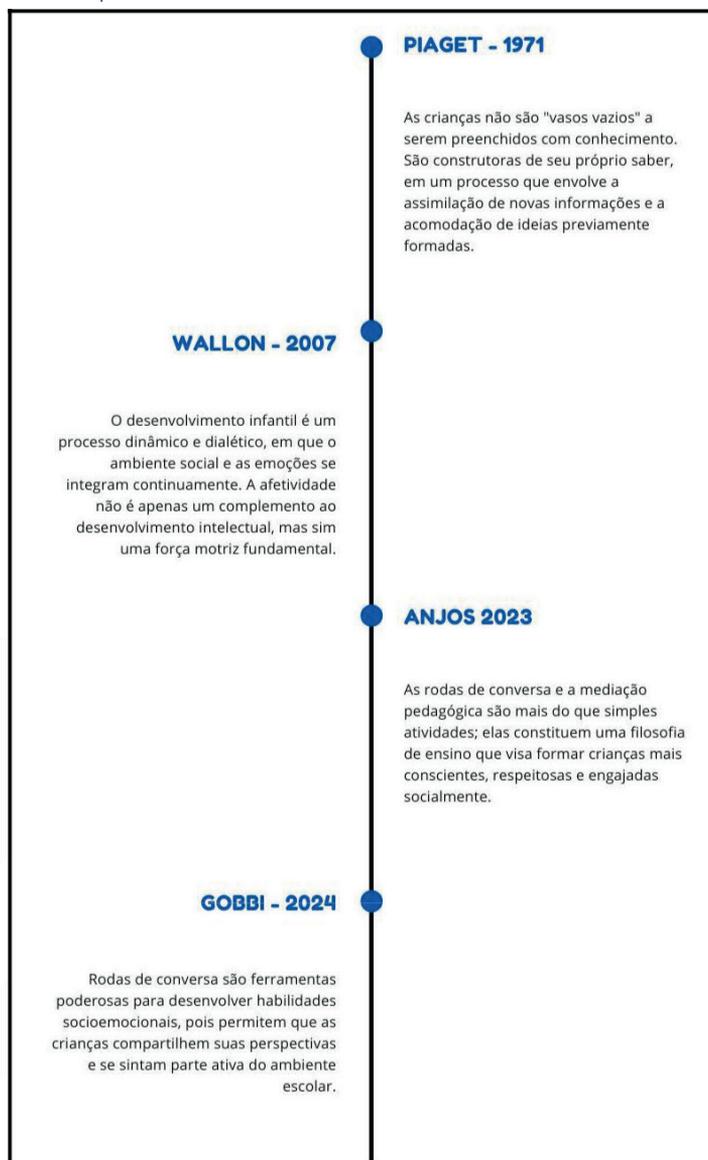
Imagem 4: Mapa Mental Baseado nas Pesquisas de Anjos



Fonte: Análise feita pelos autores da obra de Anjos (2023).

Ao refletirmos sobre as obras de Piaget (1971), Wallon (2007), Gobbi (2024) e Anjos (2023) nos é revelada uma evolução significativa na compreensão da infância e do papel das rodas de conversa na educação infantil, mostrando uma trajetória que passa do desenvolvimento cognitivo e emocional individual para uma perspectiva mais inclusiva e dialógica. Podemos notar na linha do tempo abaixo como se deu esse processo:

Imagem 5: Linha Do Tempo



FONTE: Análise feita pelos autores das obras de PIAGET (1971); WALLON (2007); GOBBI (2024) E ANJOS (2023).

Jean Piaget, apresenta uma visão de infância centrada no desenvolvimento cognitivo, destacando que a criança constrói o conhecimento por meio da interação ativa com o ambiente e de processos como assimilação e acomodação. Embora ele não tenha abordado especificamente as rodas de conversa, sua teoria valoriza o papel da interação social como facilitadora do desenvolvimento de habilidades cognitivas, principalmente nos estágios operacionais, no qual a criança é um sujeito ativo em seu aprendizado, mas essa participação ocorre em grande medida através da sua exploração individual e do confronto com os desafios próprios de cada estágio.

Henri Wallon, aprofunda a análise ao integrar a afetividade como um fator central do desenvolvimento, reconhecendo que as emoções e as relações interpessoais desempenham papéis fundamentais no processo de aprendizagem. Defende que o desenvolvimento infantil ocorre a partir de uma interação dialética entre aspectos emocionais e cognitivos, onde a socialização é essencial para a regulação emocional. Diferente de Piaget, Wallon valoriza as interações coletivas como ambientes férteis para o desenvolvimento integral da criança, onde práticas como as rodas de conversa poderiam servir para expressar e construir sua identidade afetiva. Nessa perspectiva, se abrem caminhos para que práticas educativas valorosas, como o diálogo e o acolhimento emocional, sejam integradas ao ambiente escolar.

A obra de M. A. Gobbi, avança essa discussão ao enfatizar a importância do lugar de fala das crianças, defendendo que sua voz deve ser não só ouvida, mas valorizada no processo educacional. Assim, as rodas de conversa são fundamentais para que as crianças possam expressar seus sentimentos, opiniões e experiências, fortalecendo sua autonomia e autoimagem. Sua abordagem reflete uma visão democrática e inclusiva, onde a infância é respeitada como uma fase de formação ativa de cidadania. Ao garantir que as crianças participem dos diálogos e das decisões sobre seu cotidiano escolar, propõe um modelo pedagógico onde a escuta ativa e o respeito à individualidade são bases para a formação de uma sociedade mais cooperativa e empática.

Por fim, C. I. Anjos, aprofunda o papel das rodas de conversa como prática inclusiva e transformadora. Anjos destaca que essas rodas promovem um ambiente de respeito à diversidade e de acolhimento das diferenças, sendo essenciais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Diferente das abordagens iniciais de Piaget e Wallon, que exploram os aspectos cognitivo e emocional em separado, Anjos vê as rodas de conversa como práticas inte-

gradas, nas quais o mediador pedagógico orienta o diálogo para que todas as crianças se sintam incluídas, ouvidas e valorizadas. Essa prática representa uma visão contemporânea de educação infantil, onde a inclusão e a mediação se tornam centrais para o desenvolvimento integral e a promoção de um ambiente escolar democrático e afetivo. A partir dessas discussões foi montado um quadro que nos mostra de forma resumida como foi se dando o abordado ao longo do tempo e no campo de visão de cada pensador/pesquisador aqui analisado, veja abaixo:

Tabela 1: abordagens defendidas por cada um dos pensadores/pesquisadores abordados

PENSADOR / PESQUISADOR	OBRA / ANO	ABORDAGEM DEFENDIDA
PIAGET	O Desenvolvimento Cognitivo e a Educação Infantil, de 1971.	A infância é vista como uma fase de desenvolvimento cognitivo ativo, onde a criança constrói conhecimento de forma individual e em estágios, enfatizando a interação com o ambiente.
WALLON	Psicologia e Educação da Criança, publicado de 2007.	O desenvolvimento infantil é um processo integrado entre afetividade e cognição, em que as relações sociais são fundamentais para o autoconhecimento e a regulação emocional.
GOBBI	O Lugar de Fala na Infância: Reconhecendo a Voz das Crianças nos Contextos Educacionais de 2024.	A voz da criança deve ser valorizada nos contextos educacionais, promovendo uma educação inclusiva e democrática que fortaleça a autonomia e a autoestima.
ANJOS	Práticas Inclusivas na Educação Infantil: um Estudo sobre Rodas de Conversa e Mediação Pedagógica de 2023.	As rodas de conversa, mediadas pedagogicamente, são práticas inclusivas essenciais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a promoção da cidadania infantil.

Fonte: Análise feita pelos autores das obras de PIAGET (1971); WALLON (2007); GOBBI (2024) E ANJOS (2023).

Assim, o conceito de infância e o papel das rodas de conversa evoluíram de uma visão centrada no desenvolvimento individual (como em Piaget), para uma concepção integradora que valoriza as interações afetivas e sociais (Wallon), chegando a um entendimento democrático e inclusivo que prioriza o reconhecimento da voz e da subjetividade das crianças (Gobbi e Anjos). Em síntese, essas obras revelam uma trajetória pedagógica que enriquece o espaço educacional, onde o diálogo e a mediação se tornaram fundamentais para a formação de crianças mais autônomas, empáticas e preparadas para a convivência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos mostrou que as rodas de conversa são uma prática essencial para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, pois promovem um ambiente democrático e inclusivo, onde cada criança tem sua voz valorizada. A prática permite que as crianças exercitem a comunicação, desenvolvam habilidades socioemocionais e se tornem conscientes de suas próprias opiniões e das dos outros. Destaca-se, ainda, que o papel do educador como mediador e incentivador é fundamental para o sucesso das rodas de conversa, garantindo que este ambiente seja realmente acolhedor e formativo. Os quatro autores abordados nos trouxeram uma linha do tempo que foi capaz de mostrar como as crianças e a interação com o meio eram vistas e como o sociemocional foi ganhando espaço neste campo de visão, além disso, as pesquisas contemporâneas analisadas já trazem para os educadores a missão de fazer com esses espaços sejam de fatos lugares de promoção ao desenvolvimento emocional e de acolhimento às crianças como sujeitos de direito.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. I.. **Práticas Inclusivas na Educação Infantil: um Estudo sobre Rodas de Conversa e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Editora XYZ, 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > Acesso em: 02/10/2024.

FERREIRA, N. S. A. **As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257, 2002.

GOBBI, M. A. **O Lugar de Fala na Infância: Reconhecendo a Voz das Crianças nos Contextos Educacionais**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2024.

PIAGET, J. **O Desenvolvimento Cognitivo e a Educação Infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Criança**. Lisboa: Editora 70, 2007.